

Nº 121, dez/97, p.1-3



PRODUÇÃO DE LEITE BENEFICIADO NO ESTADO DO ACRE EM 1996

Francisco Aloísio Cavalcante¹

O leite é um alimento de alto valor nutritivo e contribui em grande parte para o bom desenvolvimento do ser humano. A carência de leite no Brasil é muito grande principalmente, em regiões onde o sistema de produção prima pelo extrativismo, usando técnicas tradicionais e rebanho pouco especializado para a produção leiteira. O Acre se enquadra muito bem nesta característica, pois a produção ainda é muito pequena em relação a outros centros produtores do Brasil.

O presente trabalho servirá para informar sobre a produção anual de leite beneficiado no município de Rio Branco, AC. Estas informações foram coletadas em janeiro de 1997, junto aos laticínios, identificados de um a cinco, para evitar problemas de concorrência, pois o objetivo é levantar a quantidade de leite produzida e armazenar as informações em banco de dados da Embrapa Acre.

Estimando-se a média mensal de 191,3 mil litros (janeiro a março/96) do laticínio 1, tendo como referência a produção de abril a dezembro/96, o mesmo teria uma produção anual de 2,295 milhões de litros, perfazendo um total dos cinco laticínios de 8,189 milhões de litros de leite beneficiado no Estado em 1996 (Tabela 1).

Segundo Acompanhamento Conjuntural... em 1980, a produção de leite beneficiado no Estado do Acre foi de 18,0 mil litros diários, em média. Comparando-se a produção de 1980, com a do município de Rio Branco, até 1996, ou seja, 16 anos, a produção de leite beneficiado sofreu um acréscimo de 26,39%, porém este aumento não representa ganhos de produtividade, mas aumento do rebanho no mesmo período.

Conforme a Tabela 1, em Rio Branco, beneficia-se mensal e diariamente uma média de 682,5 mil e 22,75 mil litros de leite, respectivamente. Segundo o Censo Agropecuário (1996), observou-se outra realidade em termos de produção de leite no Estado do Acre. Em 1996, ordenharam-se 52,4 mil matrizes, com uma produção de 32,5 milhões litros de leite. A partir desses dados pode-se chegar a conclusões bem sugestivas: a média das matrizes seria de 2,29 litros/dia, considerando-se um período de lactação de 270 dias, pois o rebanho ordenhado não apresenta potencial genético para a produção de leite. Em termos comparativos, no ano de 1996 foram beneficiados diariamente 22,7 mil litros de leite e com uma produção diária, naquele ano, segundo Censo Agropecuário (1996) de 89,1 mil litros, significando que aproximadamente 25,52% do leite produzido no Estado foi pasteurizado, portanto, 74,48% do leite não sofreu beneficiamento, ou seja, 66,3 mil litros de leite 'In

¹ Méd.-Vet., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco-AC.

natura” por dia, que precisam ser trabalhados. Mediante os dados apresentados, observa-se que apesar de alguns fatores como: a má qualidade genética do rebanho leiteiro do Estado, o mal uso das pastagens, deficiências no planos nutricional e sanitário dos rebanhos, falta de definição de uma política do Estado para o leite (melhorar a infraestrutura de estradas, eletrificação rural e aumento do ICMS para a entrada de lácteos oriundos de outros estados), a ausência de novas técnicas de criatório e a falta de investimento na melhoria genética do rebanho, que podem ocasionar uma baixa produção na bacia leiteira do Estado, mesmo assim, a produção deste rebanho apresenta uma certa expressividade. É possível aumentar a produção, introduzindo-se medidas de impacto no rebanho, sem antes efetuar sua melhoria genética.

Analisando o comportamento dos valores de produção apresentados na Tabela 1, nos meses de maio a outubro, o período menos chuvoso do Estado, observa-se que, na maioria dos laticínios, ocorre um incremento de produção, pois os ramais estão em melhores condições de tráfego, facilitando o escoamento da produção para os laticínios. Se, no período de chuvas, os ramais estivessem em boas condições, a produção sofreria um incremento, pois as chuvas proporcionam uma pastagem em melhores condições, conseqüentemente mais nutridas, aumentando a produção de leite das matrizes.

Além do aspecto de infra-estrutura das estradas, dois pontos são de grande relevância para o incremento desta produção, que, sem melhorar geneticamente o rebanho, podem ser aplicados. O primeiro ponto é a introdução de medidas de impacto no manejo do rebanho e das pastagens, reduzindo os intervalos de partos. O melhoramento das pastagens e o uso de cercas elétricas, com o uso da energia solar em propriedades que não têm eletrificação rural, além de favorecer o resfriamento do leite, melhorando a qualidade, aumentam a capacidade de suporte das pastagens. Quando se fala da necessidade de eletrificação rural, se pensa no futuro, pois técnicas de ordenhas mecânicas podem ser implantadas em pequenas, médias ou grandes propriedades, trazendo benefício, tanto em facilitar a mão-de-obra para a ordenha, já que a mão-de-obra na região é muito escassa para esta prática, como também melhorar a qualidade da matéria prima oferecida aos laticínios, que podem até pagar um valor maior, por uma matéria prima de qualidade superior, recebida na plataforma.

O segundo ponto é a aplicação de um programa de sanidade nos rebanhos, para erradicar a febre aftosa, combater a brucelose e tuberculose, como também uma campanha junto às propriedades leiteiras para o controle de mamites clínicas e subclínicas, causando um impacto de imediato na produção e qualidade do leite. É importante esta visão de introdução de tecnologias mais avançadas na pecuária leiteira, porque o Governo Federal, em, no máximo, três anos, só permitirá transporte de leite a granel, em veículos isotérmicos, visando melhorar a qualidade do leite a ser fornecido à população.

Introduzidas inicialmente estas técnicas de impacto, o Estado, em um curto período, pode chegar a produzir 100.000 litros de leite diários, possibilitando a implantação de laticínios com novas técnicas de embalagem e conservação do leite, e assim proporcionando qualidade de vida ao povo acreano. Finalmente pode-se realizar um programa de melhoramento genético do rebanho a longo prazo.

Só por meio dessas medidas, a bacia leiteira do Estado irá se destacar como uma região produtora de leite, pois, clima, solo e pastagem representam um potencial muito grande no Estado.

Este trabalho terá continuidade nos próximos anos, com a finalidade de monitorar as produções dos laticínios do Estado para se criar um banco de dados para a Embrapa Acre.

TABELA 1. Produção mensal em litros de leite pasteurizado em cinco laticínios, no Acre, em 1996.

Meses	Produção/laticínio					Total
	1	2	3	4	5	
Jan	191.309*	110.800	100.879	83.600	381.712	868.300
Fev	191.309*	78.400	94.009	75.038	270.436	709.192
Mar	191.309*	97.330	96.377	82.858	206.946	674.820
Abr	97.700	84.670	82.969	97.329	123.930	486.598
Mai	122.314	114.068	97.329	87.028	142.337	563.076
Jun	136.802	78.063	87.028	94.881	171.320	568.094
Jul	151.154	113.887	94.881	83.662	207.697	651.281
Ago	249.980	111.654	83.662	80.829	206.791	732.916
Set	226.679	111.438	80.829	81.904	235.482	736.332
Out	263.163	115.054	82.518	82.979	238.298	782.012
Nov	241.283	113.411	84.734	86.371	242.817	768.616
Dez	232.711	104.034	86.284	77.814	147.909	648.752
Total	2.295.713	1.232.809	1.071.499	1.014.293	2.575.675	8.189.989

*Dados não coletados. Média de abril a dezembro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL DE PRODUTOS ALIMENTARES BÁSICOS. Rio Branco: CEPA, v.2, n.2, p.17-25, junho 1981.

CENSO AGROPECUÁRIO, 1995-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. n.3, p.119.